

# Desemprego atinge 17 mil menores no DF

Alexandre Pinheiro

O desemprego que atinge milhões de brasileiros alcança também os jovens. Em Brasília, 35 por cento, ou 17 mil dos jovens entre 10 e 17 que fazem parte da População Economicamente Ativa (PEA) estão desempregados. Ao todo, 49 mil 517 menores fazem parte da PEA no DF, ou seja, são crianças ou adolescentes que trabalham ou já trabalharam e hoje procuram um emprego. Os números são da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Secretaria do Trabalho, Codeplan e Dieese e se referem ao mês de novembro.

Em comparação com a taxa de

desemprego do DF, que em novembro ficou em 14 por cento (a mais baixa dos últimos dois anos), o percentual atingido entre os menores de 17 anos é bastante alto. Ele é também o mais alto quando se observa o desemprego por faixas etárias. Segundo o secretário-adjunto de Trabalho, Paulo Roberto Jucá, a principal dificuldade para esses jovens é a falta de qualificação profissional. Por isso, a Secretaria tem investido em programas de capacitação para esses menores. O objetivo é oferecer cursos que deixem os jovens prontos para entrar no mercado já com alguma formação.

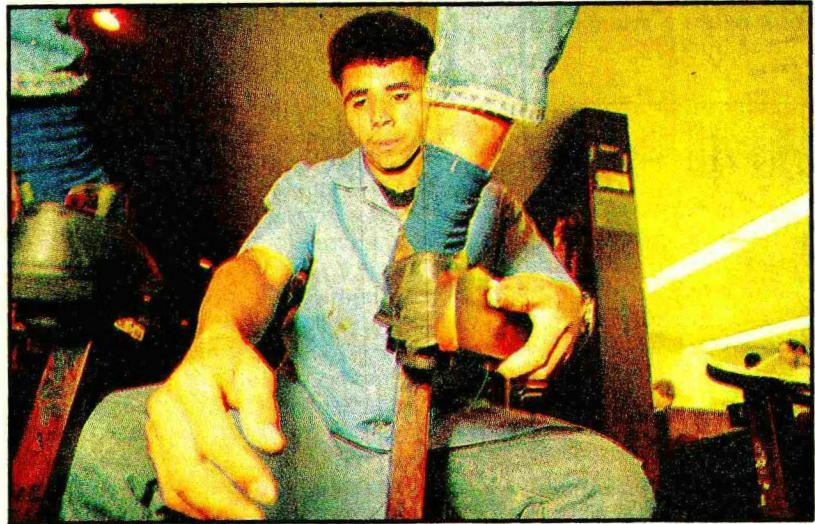
Uma das experiências bem-su-

cedidas neste sentido é o curso de auxiliar de manutenção de aeronaves, oferecido em convênio pela Secretaria do Trabalho e pela Base Aérea de Brasília. Este ano, duas turmas de 50 adolescentes se formaram tendo passado inclusive por estágios nas empresas aéreas. Eles estão prontos para serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

Outro curso que tem os alunos imediatamente inseridos no mercado após seu término é o de artes gráficas, oferecido pelo Senai. Uma outra experiência com resultados satisfatórios são os cursos profissionalizantes oferecidos na Granja das Oliveiras. Lá, cerca de 400 jovens se formam por ano desde 1991 em cursos como técnico em ótica, estofador e reparador de eletrodomésticos.

**Educação** — A questão dos menores de 14 anos que já integram a PEA e trabalham, esbarra numa proibição constitucional que estabelece que esses jovens não podem trabalhar. Paulo Roberto Jucá esclarece que esta também é uma preocupação da Secretaria do Trabalho e que o ideal seria que as crianças e adolescentes pudessem se dedicar apenas aos estudos.

O problema é que a maioria desses menores faz parte de famílias onde eles também têm de ser um gerador de renda. Por isso, a Secretaria tem investido na formação de associações e pólos nas cidades-satélites.



Os engraxates estão entre os menores sem qualificação profissional

## Estágio abre portas ao 1º emprego

Uma das formas de os jovens entrarem no mercado de trabalho é através de estágios. A grande procura por esse tipo de experiência profissional faz com que muitas pessoas tenham que esperar vários meses até conseguir uma vaga para estagiar em uma empresa. No Centro de Integração Empresa Escola (Ciee), por exemplo, existem 12 mil jovens cadastrados esperando uma oportunidade. O Centro é responsável atualmente pelo estágio de três mil e 200 estudantes.

Segundo o coordenador do Ciee, Moisés do Espírito Santo Júnior, o Centro tem convênio com todas as escolas com cursos profissionalizantes e curso superior de Brasília. O objetivo da instituição é exatamente funcionar como um facilitador entre as escolas e as empresas. Ao todo, são 210 empresas conveniadas. Moisés Júnior explica que tanto as escolas quanto as empresas es-

tabelecem as condições para o estágio. No caso das escolas, a maior preocupação é como a experiência profissional pode auxiliar a formação do seu aluno. Já a empresa, determina as condições de acordo com as suas necessidades.

Moisés Júnior conta que os estágios são conseguidos tanto em órgãos públicos quanto em empresas privadas. De acordo com os números do Ciee, cerca de 90 por cento dos estagiários que vão para as empresas privadas são absorvidos pelo quadro de funcionários após o período de estágio. O mesmo não acontece nos órgãos públicos porque as contratações só podem ser feitas através de concursos. A explicação do coordenador para o alto nível de contratação de estagiários é que as empresas encaram os jovens como um investimento.

**Credenciamento** — Uma das principais preocupações do Ciee

atualmente é conseguir credenciar mais empresas que tenham interesse em oferecer estágios para os estudantes. Moisés Júnior afirma que ainda existem muitos empresários e administradores que não têm a noção de quanto pode ser proveitoso para suas empresas a presença de estagiários. O Instituto Evaldo Lodi, da Federação das Indústrias de Brasília também está a procura de empresas para enviar seus estagiários. O Instituto conta com cerca de 650 jovens estagiários e tem mais três mil e 200 cadastrados a espera de uma vaga.

Os estudantes interessados em conseguir um estágio através do Ciee que frequentam escolas particulares ou de nível superior podem procurar diretamente o Centro no Edifício Executive Tower, salas 801 a 807, no Setor Comercial Sul, ou ligar para o telefone 321-8866. As inscrições são gratuitas.

## Reconhecimento atrai jovens

Antônio de Souza, Ursulino Silva e Paulo Cardoso são três funcionários de uma empresa que, segundo eles, reconhecem o trabalho dos jovens e os incentiva a seguir carreira. Os três têm também em comum o fato de não pensarem em trocar de emprego no momento. Antônio, o mais velho dos três, tem 33 anos e é supervisor de operações da McDonald's em Brasília. Ursulino, conhecido pelos colegas como Lino, tem 25 anos e é subgerente da rede de sanduíches na loja da 405 Sul. Paulo, de 19 anos, é treinador na mesma loja.

O supervisor de operações conta que entrou na empresa aos 22 anos como atendente no Rio de Janeiro. Na época, ele cursava Engenharia em uma faculdade e precisava de um emprego que pudesse ser conciliado aos estudos. Em 1986, aos 26 anos, Antônio de Souza era subgerente quando foi convidado para ser **trainee** de gerência em Brasília. Depois de se tornar gerente, ele foi escolhido para ser o supervisor de operações e tem em seu currículo um curso avançado de operações nos Estados Unidos. Segundo Antônio, "é compensador ver seu trabalho reconhecido".

Lino entrou na rede de sanduíches aos 21 anos também como atendente. Hoje ele é subgerente e pretende continuar na empresa. Com o segundo grau concluído, ele pensa ainda em fazer um curso superior de Economia ou Administração de Empresas.

O mais novo dos três, Paulo Cardoso, entrou na empresa para ganhar algum dinheiro nas férias. Após ser promovido a treinador e pouco antes de se tornar plantonista auxiliar, ele teve que largar o emprego para prestar o serviço militar. Recentemente, Paulo retornou como treinador e pretende continuar a carreira, pelo menos por enquanto".



Algumas lanchonetes treinam e dão oportunidade de carreira aos jovens

## Empresas oferecem treinamento

As dificuldades enfrentadas pelos jovens sem formação ou experiência profissional começam a diminuir com o surgimento de várias empresas que dão prioridade à contratação de pessoas entre 16 e 18 anos. Esses jovens serão treinados e podem rapidamente assumir cargos de treinador ou gerente de lojas. Um dos ramos de empresas que investem nesta política de contratação e treinamento é a de redes de lanchonetes **fast food**. Nas lojas de algumas franquias de alimentação em Brasília, é comum o cliente se deparar com um gerente de vinte e poucos anos.

A filosofia das empresas que contratam gente jovem é de que quanto mais cedo as pessoas entrarem nelas, mais facilmente se integrarão as suas rotinas e funções. Uma das características do funcionamento dessas empresas é que nos primeiros anos os funcionários são obrigados a passar pe-

los mais diferentes setores. Isso permite a ele uma visão geral de como é o trabalho em cada área antes de se fixar em uma delas.

Uma das empresas que investem em jovens é a McDonald's. A média de idade dos 450 funcionários de suas lojas em Brasília é de 20 anos e a grande maioria estuda. Essa é outra característica dessas empresas. Todas incentivam que seus funcionários continuem estudando e, por isso a jornada de trabalho é normalmente de seis horas.

Outro exemplo de instituição que tem espaço para jovens é o Banco Holandês. O banco exige diploma de curso superior e oferece um treinamento de dois anos durante os quais os funcionários percorrem todos os seus setores. Os jovens que procuram emprego em empresas como a McDonald's ou o Banco Holandês são atraídos também pela possibilidade de crescimento.